

NOME: PALOMA REZENDE DE OLIVEIRA

TÍTULO: Trajetórias e memórias das instituições escolares de Leopoldina/MG

AUTORES: PALOMA REZENDE DE OLIVEIRA, Jessica Lourenço Santana Viveiros; Aline Felipe Tavares

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): CNPQ/BIC JR

PALAVRA CHAVE: escola - história - memória

RESUMO

O presente projeto busca contemplar a diversidade de experiências em torno da educação na cidade de Leopoldina/MG, ampliando o olhar, para além das escolas pertencentes à Prefeitura, com a preocupação de não negligenciar outras tantas memórias e escolas importantes para a compreensão do processo de ampliação da rede de ensino. A pesquisa nasceu da necessidade de trabalhar, junto aos alunos do ensino médio da Escola Estadual Sebastião Silva Coutinho e aos alunos de graduação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais de Leopoldina, situados no mesmo prédio, com atividades e trabalhos que problematizem a escola numa perspectiva histórica e plural. Hoje, conta com financiamento do Cnpq e são integrantes, duas bolsistas de ensino médio e três colaboradoras, alunas da licenciatura em Pedagogia.

Voltado para um mapeamento das escolas, o ponto de partida para a imersão no trabalho de pesquisa pelos bolsistas BIC Jr deu-se a partir de uma ferramenta bastante útil na atualidade: a internet. A busca orientada os levou a diferentes sites, fornecendo informações sobre as escolas do município e seus distritos. Neste movimento, destacou-se a localização de sites onde são desenvolvidos projetos com o intuito de divulgar a história destas escolas

Além disso, temos a preocupação de situar este projeto no âmbito das reformas e mudanças na instrução pública nas primeiras décadas da República. O mapeamento das escolas centenárias permite pensar, a partir de um novo ângulo, de que modo as iniciativas e inovações pedagógicas propostas naquele período se manifestavam nestas escolas, num momento marcado por tensões e disputas.

Para fundamentar este trabalho de pesquisa utilizamos o conceito de cultura escolar como objeto histórico, utilizado por Dominique Julia (2001), segundo o qual para se analisar a cultura escolar é necessário conhecer: a História das instituições escolares: investigar a história das instituições escolares, a cultura material e as políticas educacionais que deram forma ao processo de escolarização, a Estrutura física: bens patrimoniais acrescidos ou diminuídos e ampliação de suas instalações ou mudança de local; os Processos educacionais e sujeitos: investigar os processos educacionais e suas relações com os diferentes sujeitos - negros, crianças, mulheres, intelectuais, alunos e professores e o Desdobramento didático-pedagógico: relacionar planos e programas de ensino, n. de matrículas e corpo docente e técnico administrativo.

A relevância da pesquisa está em viabilizar a participação de alunos de outros segmentos do ensino, proporcionando a troca e a ampliação dos conhecimentos produzidos em âmbito acadêmico para além dos muros da Universidade, assumindo um posicionamento e compromisso em relação ao tempo presente. De um ponto de vista mais amplo, tem-se como horizonte propiciar aos professores, funcionários e alunos da rede de ensino básico algum conhecimento sobre sua própria trajetória histórica, muitas vezes desconhecida, e apresentar às novas gerações a importância da preservação da memória escolar.

Numa primeira fase, o trabalho consistiu em um mapeamento das escolas do município de Leopoldina, através da internet. Foram localizadas: 29 escolas municipais, 16 estaduais e 9 particulares. A partir desse levantamento, passou-se a entrevistas a funcionários e ex-funcionários, alunos e ex-alunos destas instituições a fim de se conhecer, dentre outros elementos: a origem da escola, data de criação ou fundação, origem do nome recebido, diferentes nomenclaturas que a escola recebeu, porque há mais de uma escola com o mesmo nome (municipal e estadual), nome e características de ex-professores ou dos primeiros professores, diretores e alunos, curiosidades, infraestrutura, endereço atual/mudança de endereço ou ampliações sofridas. Priorizamos as escolas centenárias e como elas se situam no âmbito das reformas e mudanças na instrução pública nas primeiras décadas da República. Para isso foram analisadas a documentação existente na secretaria municipal de educação e na biblioteca municipal, até o momento.

Já concluímos o mapeamento das escolas, dando início à construção do site que servirá como ferramenta para pesquisadores, professores e alunos da rede de ensino de Leopoldina. Atualmente estamos realizando o levantamento das fontes arquivísticas e da história das instituições através das entrevistas, bem como a revisão bibliográfica, que vem ocorrendo desde o início da pesquisa. Durante o desenvolvimento do projeto esbarramos com a colocação de Julia (2001) sobre quais elementos e como podemos examinar a cultura escolar de maneira rigorosa. A história das práticas culturais é, com efeito, a mais difícil de se reconstruir porque ela não deixa traço: o que é evidente em um dado momento tem necessidade de ser dito ou escrito? Segundo o autor: "O historiador da educação tem frequentemente oscilado entre duas afirmações contrárias e igualmente falsas: ou declara que não há inovação pedagógica, já que sempre pode descobrir os antecedentes de uma nova ideia ou de um novo procedimento, pois tudo já existia desde o começo do mundo, sob o mesmo sol; ou, pelo contrário, ele ressalta a novidade das ideias de um determinado pensador em relação aos seus predecessores ou a originalidade absoluta que tal iniciativa pedagógica representaria." (JULIA, 2001, p.15) Concordamos com o autor que estas posturas são simplistas e buscamos, portanto, recontextualizar as fontes que se têm disponíveis, sem nos deixar enganar inteiramente por elas, principalmente pelas normativas. Pois elas não expressam uma verdade absoluta, são apenas expressões de um contexto mais amplo, construído por relações complexas, cujas estratégias e apropriações pelos atores devem ser levadas também em consideração.